

## SERÁ A GANÂNCIA GARANTIA DE DESENVOLVIMENTO?

### GANDHI E A ECONOMIA

Síntese de palestra proferida pela Prof<sup>a</sup> Rajni Bakshi em 07/10/2014 no 116º Fórum da Cultura de Paz, em adesão à 33ª Semana Gandhi

Gostaria de dedicar esta noite não ao Gandhi histórico, mas ao Gandhi civilizacional, que é uma figura do século XXI.

A melhor maneira de abordar este Gandhi, não ainda o Mahatma, é a partir do encontro que teve com os jovens da época que queriam a revolução e quebrar o jugo com o Império Britânico. Gandhi disse: “Não é o Império Britânico que deve ser derrotado, mas a civilização de nossos tempos, a civilização moderna”.

O que seria tão horroroso para Gandhi na civilização moderna? Para ele civilização não é a habilidade de construir ou desenvolver tecnologia, mas uma estrutura normativa que proporciona às pessoas um propósito, vivendo em comunidade e em paz. Para Gandhi a Modernidade construiu um culto que privilegia os fins em detrimento dos meios.

O que acontece depois do encontro com os jovens? Estes ficam chocados pelo fato de Gandhi não querer derrotar o Império Britânico, mas a civilização moderna. Gandhi por outro lado faz uma viagem de dez dias em navio durante as férias e escreve desesperadamente, apaixonadamente um texto sobre essa questão, era o ano de 1909. Na realidade não era um texto, mas um panfleto, um manifesto [*Hind Swaraj*].

Gandhi tinha a capacidade de perceber em 360 graus. Valores centrais, isso é o que oferece um futuro saudável.

Após essa viagem, volta à sua tradição hindu e a praticar *Purushartha*, que são as ações que a pessoa faz para descobrir o propósito da sua vida.

*Dharma* é uma estrutura normativa que não pertence apenas às questões de ordem religiosa, mas cumprir o que lhe compete, o que lhe é próprio. Para Gandhi, *dharma* tem que ser entendido como “justiça social”, daí que ele passa a ser o grande questionador do sistema de castas, logo a questão dos intocáveis e mais tarde ainda a discriminação de gênero. Isso de alguma forma desemboca na Declaração de Direitos Humanos.

Sua luta então não foi contra os ocidentais ou contra os britânicos. Darwinismo social e utilitarismo são os focos da crítica de Gandhi.

*Swaraj* significa autogoverno, ou governo próprio, isto é, os indianos podiam ter o comando nas mãos e governar a si próprios. Mas para Gandhi o verdadeiro *swaraj* é se autogovernar, governar as próprias paixões. Gandhi define o termo *dharma* como humanismo cívico.

Na África do Sul, quando estava na prisão, Gandhi fez um par de sandálias para si próprio e um para o general Smuts, que o havia tornado prisioneiro. Quando foi libertado entregou as sandálias ao general que, muitos anos depois e com riquezas acumuladas disse certa vez para seus filhos: “o mais precioso que tenho é esse par de sandálias”.



Memorial de Gandhi, Palácio de Aghakam, Pune, Índia

Por essa redefinição de *dharma* como humanismo cívico, Gandhi foi acusado pelos hindus de universalista e por outros de tradicionalista hindu.

Edward Said fala de “choque de ignorâncias”. Não vivemos em bolhas isoladas, todos estamos interconectados. Para Said, o verdadeiro choque que vivemos não é entre civilizações, mas entre os reformistas e os tradicionalistas no seio de cada uma das religiões, e que ocorre dentro delas mesmas.

Como isso se aplica no espaço da Economia? Um único modelo econômico é capaz de articular com essa multidimensionalidade?

Hoje há uma prontidão maior para essas ideias do que no tempo de Gandhi. Algumas mudanças permitem afirmar isso:

Temos, por exemplo, um Bill Gates falando de uma economia de cuidado, assinalando erros e desvios no capitalismo. Temos uma série de princípios da ONU sobre investimentos responsáveis. Há muitas vozes dizendo que o desenvolvimento inclusivo não é suficiente. Inclusão de quem, em quê? Muitas pessoas estão sentindo que não estão participando na divisão do bolo, estão ficando apenas com migalhas.

Além disso, a tristeza está em meio à abundância: há 120 milhões de pessoas sofrendo de depressão, e até 2030 a depressão será a segunda doença a assolar a humanidade. Cabe lembrar que a depressão é majoritária nos países desenvolvidos.

Um último exemplo é o sinal das mudanças climáticas, que não é algo mecânico, não é econômico, é civilizacional. Precisamos redefinir “valor”, encontrar o significado do que é verdadeiramente “valeroso”.

Vejo motivos para esperança porque em várias camadas sociais e vários países onde transito estão buscando mudanças que tornem nosso sistema econômico mais orgânico, humano e justo.

\*\*\*

“Citizens for Peace” [Cidadãos pela Paz] aborda o problema dos conflitos étnicos. O slogan é “Nós acreditamos em viver com as diferenças”. Respeito e Ativismo – videoclipe *Respectism*.

Citizens for Peace: <http://www.citizensforpeace.in/>

Respectivism - videoclipes:

<https://www.youtube.com/watch?v=phbMKUR-KPI>

<https://www.youtube.com/watch?v=MH7aKflhJ1w>

Comitê da Cultura de Paz: <http://www.comitepaz.org.br/>

\*\*\*

Edição de texto: Rejane Moura

Revisão de texto: Lucia Benfatti

A íntegra do fórum está disponível em áudio para download em  
<http://www.comitepaz.org.br/download/116%20forum.mp3>